

XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA

GEOLOGIA E SOCIEDADE

ANAIIS

VOLUME 1 - SESSÕES TEMÁTICAS



SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA - NÚCLEO BAHIA - SERGIPE

ANÁLISE DOS ARGILOMINERAIS DA SEÇÃO-TIPO DA FORMAÇÃO ITAPECURU (BACIA DO PARNAÍBA, ESTADO DO MARANHÃO)

Taíssa Menezes (Departamento de Geologia- IGEO/UFRJ)
Ismar de Souza Carvalho (Departamento de Geologia - IGEO/UFRJ)

Departamento de Geologia - IGEO/UFRJ. Av. Brigadeiro Trompowski, s/n^o, prédio do CCMN/bl. G, Cid. Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ. CEP 21.949-900. tel. (021) 598-3293/3259

Através da análise de sete amostras de rochas sedimentares da seção-tipo da Formação Itapecuru (Cretáceo Inferior), identificou-se uma assembléia de argilominerais, a qual viabiliza o detalhamento da interpretação paleoambiental.

A seção estudada localiza-se na margem direita do rio Itapecuru, município de Itapecuru-Mirim ao sul da capital do estado do Maranhão (São Luís).

A Formação Itapecuru, unidade litoestratigráfica da bacia do Parnaíba, foi definida por Campbell (1949) que a caracterizou como uma sucessão de arenitos com intercalações de folhelhos. As estruturas sedimentares principais são estratificações cruzadas planar e acanalada, estruturas de fluidização, estruturas *flaser*, *linsen*, e *climbing-ripples*. Até o momento, foram realizadas as análises dos argilo-minerais de sete níveis estratigráficos, através da difratometria de raios-X. Foram detectados os seguintes argilo-minerais:

NÍVEL	LITOLOGIA	ARGILO-MINERAL	AMBIENTE
1	siltito argiloso com estrutura do tipo <i>linsen</i>	Ilita Caulinita	Lacustre
2	argilito maciço	Esmectita/Clorita Ilita Caulinita	Lacustre
3	siltito argiloso com estrutura do tipo <i>linsen</i> e laminação plano-paralela	Clorita/Esmectita Caulinita Ilita	Lacustre
4	argilito com estrutura de carga	Clorita/Esmectita Caulinita Ilita	Dique Marginal
5	arenito-argiloso com seixos, pelotas de argila e nódulos de óxido de ferro e sílica	Ilita Caulinita Clorita	Canal Fluvial
6	siltito argiloso com estrutura <i>linsen</i> e plano-paralela	Clorita Ilita Caulinita	Lacustre
7	argilito com estrutura <i>linsen</i>	Traços de Clorita Ilita Caulinita	Lacustre

A seção-tipo da Formação Itapecuru (Figura 1) sugere um ambiente deposicional predominantemente lacustre. Este aspecto é indicado por um pacote de aproximadamente seis metros de espessura composto por argilitos e siltitos maciços ou laminados com estruturas dos tipos *linsen* e *flaser*. Observou-se um ciclo de *coarsening upward* com dois metros e meio de espessura indicando um maior aporte de sedimentos clásticos grossos, representando o aporte de sedimentos fluviais. Nestes sedimentos ocorrem bioturbações do tipo *Skolithos*, escamas e dentes de peixes, fragmentos ósseos de répteis e moluscos bivalves.

A próxima etapa de trabalho será a interpretação da gênese destes argilominerais levando em consideração os aspectos paleoambientais, paleoclimáticos, área fonte e processos diagenéticos das rochas da seção-tipo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAMPBELL, D.F.. 1949. Seção Estratigráfica da Bacia do Maranhão. Rio de Janeiro: CNP, 1950. p.71-78.
- CHAMLEY, H.. 1989. Clay sedimentology. Germany, Springer Verlag. 638p.
- SANTOS, P.de S.. 1975. Tecnologia devida às argilas brasileiras. São Paulo, Edgaz[^] Matthias TINTELNOT(1), Helge W. ARZ(2), Jürgen PÄTZOLD(2), Jader O. MORAIS(3)
- (1) Division of Marine Science, Senckberg-Enckenberg Institut, Wilhelmshaven, Germany
- (2) Fachbereich Geowissenschaften, Universität Bremen, Germany
- (3) Departamento de Geologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

SEÇÃO - TIPO DA FORMAÇÃO ITAPECURU, ITAPECURU-MIRIM (MA) E DEPÓSITOS QUATERNÁRIOS SOBREPOSTOS

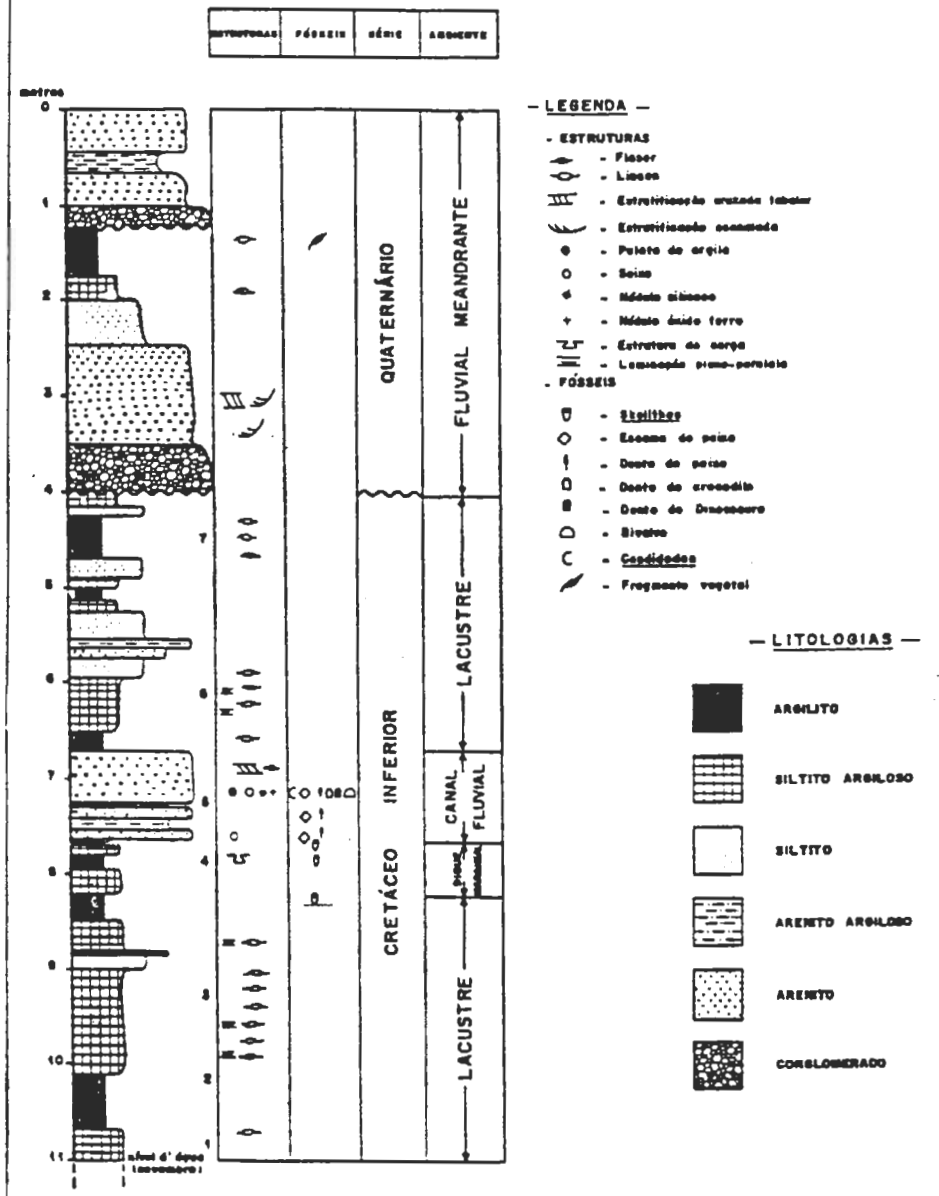


Figura 1: Seção-Tipo da Formação Itapecuru, Itapecuru-Mirim (MA) e Depósitos Quaternários Sobrepostos